



DESTAQUES



CMS 2019: modos de não fazer nada
Conferência de José Capela
31 de outubro, 18h30, Auditório Fernando Távora (FAUP)

"Coloco-me frequentemente nesse lugar apenas de vocalização, em que decide mas não faz. Um dos capítulos do meu doutoramento chama-se assim: modos de não fazer nada. É o sobre instabilidades de não-ação, sobre possibilidades de agir calculadamente por não fazer, que propõem fazer."

José Capela, arquiteto e cenógrafo, é o conferencista da edição 2019 das Conferências Marques da Silva e propõe-se falar sobre **modos de não fazer nada**. É hoje, quinta-feira, 31 de outubro, no Auditório Fernando Távora da Faculdade de Arquitectura da U. Porto, às 18h30.

Este ciclo de Conferências anuais está vocacionado para a partilha de reflexões sobre temáticas ligadas ao campo disciplinar da Arquitetura e áreas que nele confluem. É organizado pela Fundação Marques da Silva, em parceria com a Faculdade de Arquitectura da U. Porto.

Entrada livre.

O Enche Moderno da Arquitetura
Lançamento do livro de Gonçalo Carrilho Monte
Apoio: Alexandre Alves Costa e José António Bandeira
11 de novembro, 18h30, Casa-Atelier José Marques da Silva

Alexandre Alves Costa e José António Bandeira vão apresentar, na Casa-Atelier José Marques da Silva, o livro de Gonçalo Carrilho Monte, "**O Enche Moderno da Arquitetura: A formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1933-1999)**". A publicação, que teve um primeiro lançamento no Brasil, em agosto passado, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Federal de Bahia, é uma edição de Fundação Marques da Silva e das Edições Afrontamento, que estarão representadas nesta sessão por Fátima Vieira e José Ribeiro, respetivamente.

O livro acompanha o quotidiano das duas escolas então responsáveis pela formação dos arquitetos portugueses para traçar a lenta trajetória de construção de um paradigma de ensino moderno da Arquitetura em Portugal, reexaminando o papel do arquiteto num período central da arquitetura portuguesa, mas também refletindo sobre a escola de Arquitetura hoje, 40 anos depois da sua entrada no sistema universitário democrático.

Vasco Vieira de Costa: Biblioteca de detalhes
Mostra e Mesas redondas
De 14 de novembro a 20 de dezembro de 2019
Casa-Atelier José Marques da Silva

A mostra **Vasco Vieira de Costa: Biblioteca de Detalhes**, comissariada por Margarida Quintil, vencedora, com Luís Ribeiro da Silva, do Prémio Távora 2019, dará a conhecer um conjunto de documentos pertencentes ao acervo documental daquele arquiteto, particularmente focado em soluções e pormenores construtivos. Vasco Vieira de Costa (1913-1982), nascido em Aveiro, formou-se em arquitetura pela Escola de Belas Artes do Porto, complementando os seus estudos com a frequência do Instituto de Urbanismo da Faculdade de Ciências, em Paris. A paixão pelo continente africano levá-lo-ia a ficar-se em Angola, país de adoção. Ali desenvolverá uma parte significativa da sua obra, sendo o principal responsável pelo projeto do Centro do Curso de Arquitectura da Universidade de Angola. Em 2015, a documentação de Vasco Vieira da Costa pertencente à Universidade Agostinho Neto, onde se integram os desenhos agora em exibição, foi alvo de um projeto de tratamento e restauro desenvolvido pela Fundação Marques da Silva em parceria com a Oficina de Conservação e Restauro da U. Porto.

Em paralelo a esta mostra vão realizar-se duas mesas redondas. A 14 de novembro, com três colaboradores de Vieira de Costa, António Madureira, José Quintil e Manuel Correia Fernandes, com moderação de Margarida Quintil. A 12 de dezembro, no mesmo espaço, Ana Freitas, Ana Tóthos, Daniel Quintil e Julia Albani, com moderação de Luís Urbano.

Esta iniciativa da Fundação Marques da Silva, desenvolvida em parceria com a Universidade Agostinho Neto e com o apoio da Iperforma, inaugura a 14 de novembro, às 18h30. Entrada livre.

Permuta de publicações com a Fundação Calouste Gulbenkian

Os livros também se constituem veículos de aproximação e assim aconteceu entre a Fundação Marques da Silva e a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian que recentemente concretizaram uma permuta trocanda na incorporação de 15 novos títulos, publicados com a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian, na Biblioteca corrente da Fundação Marques da Silva. Por sua vez, uma mostra extensa dos livros publicados pela Fundação Marques da Silva passa agora também a estar representada na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

A permuta vem ampliar o espectro de publicações no domínio da Arte Contemporânea, Arquitetura e Urbanismo destas duas bibliotecas.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Ana Todtolle, ed. (2018). *Dissonance Journal 60: Architecture of the Sun*, *dissonance International*
- António Preto, ed. (2019). *A Casa / The House*. Catálogo de exposição. Fundação de Serralves.
- Fátima Pires (coord. ed.), António Pedro Pita (coord. client.) (2018). *Te não sei se o mundo nasceu! / Fernando Namora 100 anos*. Museu do Neo-Realismo.
- Monumenta 36: David Mervin. (2018). *Direct-Genel* do Património Cultural.
- *Perennials / Minimal Window System*. (2018)
- *Peter Bello (ed.) (2019). Zoom Ten Forests: Galambos 2017 – Barcelona 2018*. Circo de Ideias.

A Biblioteca Digital da FIMS também integra novidades:

- Carlos André Rodrigues Melo, *Cosas de Vermeire do Luso e Bussaco*. Memórias Banguelas de um Património Arquitetónico, Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior.
- Tomás Durán Castro, *Olhar crítico sobre a história do centro pastoral da Igreja de Cedofeita - Da concepção à concretização*, Dissertação de Mestrado, FAUP.

NOTÍCIAS



A Ética das Coisas. Bartolomeu Costa Cabral: arquitetura 1953-2012
Conferência de Encerramento da Exposição
14 de setembro, Sala do Noviciado do Convento de Cristo em Tomar

Uma conversa moderada por Rui Serrano, com a participação de Bartolomeu Costa Cabral, Luís Urbano (vice-presidente da FIMS), Madalena Cunha Mateos, Mariana Costa, Pedro Bala, Rui Mendes, Telmo Cruz e Maximina Almeida assinala o encerramento da exposição **A Ética das Coisas. Bartolomeu Costa Cabral 1953-2012**. Na Sala do Noviciado, do Convento de Cristo, reunir-se-á para falar sobre Arquitetura, sobre forma, função e vida, sobre modernidade e contemporaneidade, sobre os reflexos da passagem do tempo na forma de fazer e pensar o ato de projetar, sobre um percurso de grande longevidade de Bartolomeu Costa Cabral - 70 anos de prática disciplinar - traduzido em duas centenas de projetos e onde a experiência do Bloco das Águas Livres assumiu um papel matricial.



Congresso Internacional de Arquivos de Arquitetura: Experiências Profissionais na Diversidade Cultural
25 a 27 de setembro de 2019, Braga

A Secção de Arquivos de Arquitetura do Conselho Internacional de Arquivos (ICA-SAR) e o Arquivo Distrital de Braga da Universidade do Minho (UM-ADB) promoveram a realização de um Congresso que reuniu em Braga mais de 100 arquitetos e outros profissionais relacionados com a arquivística arquitetónica, provenientes de todo o mundo, com diferentes origens culturais, experiências e tradições de trabalho.

A Fundação Marques da Silva esteve também representada, tendo apresentado 2 posters: *A informação e os seus contextos: um olhar sistémico sobre o documentação de dois ilustres arquitetos* e *De sombra e luz: conservação e restauro dos desenhos de Marques da Silva discípulo de Victor Louis (1830-1896)*.



Wow-Up: entre a existência cinematográfica e a expressão arquitetónica
Conversa com Luís Urbano e Francisco Ferreira
Jornadas Europeias do Património 2019
27 de setembro, 21h30, Palacete Lopes Martins (Fundação Marques da Silva)

Com "Artes Patrindóo Lazer" como tema agregador das Jornadas Europeias do Património de 2019, a Fundação Marques da Silva propôs-se participar nestas Jornadas com uma iniciativa centrada no filme de Michelangelo Antonioni, **Wow-up**. Nele está presente a dimensão cinematográfica, mas também a fotografia, um olhar singular sobre arquitetura moderna, música, moda, a componente do jogo e uma trama urdida no território ambíguo de paisagens urbanas, interiores e exteriores, características de Antonioni. A conversa contou com as intervenções de Luís Urbano e Francisco Ferreira, dois arquitetos que vêm vindo a explorar o cruzamento do cinema com a arquitetura.



Um edifício, muitos museus. Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo
Encerramento da exposição
29 de setembro Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira

A exposição **Um edifício, muitos museus. Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo** encerra a 29 de setembro. Comissariada por Helena Barranha e organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em parceria com a Fundação Marques da Silva, a exposição propõe uma leitura do projeto de Alcino Soutinho para o Museu do Neo-Realismo, enquanto momento de síntese da sua obra de arquiteto, com passagens pelos projetos que traçam a sua continuada experiência de interpretação do Museu, enquanto tipologia arquitetónica, iniciada em finais dos anos 50, ainda nos tempos de formação.

Encerrada a exposição, fica o catálogo. A investigação subjacente a este projeto expositivo possibilitou ainda a integração de novos registos e a recuperação de materiais nativos originais em suporte digital, já disponíveis para consulta na Fundação Marques da Silva, instituição que acolhe o arquivo profissional de Alcino Soutinho.



E contado, elas moveram-se... no Arquitecto
Debate com Marilene Freitas, Patrícia Pedrosa, Jorge Figueira e Joana Lage
11 de outubro, 18h30, Palacete Lopes Martins (Fundação Marques da Silva)

A Fundação Marques da Silva, espaço e projeto que materializa a vontade e o sonho de uma mulher arquiteta, Maria José Marques da Silva, acolheu a sessão que centra no domínio da Arquitetura o ciclo "E contado, elas moveram-se: Mulheres nas Artes e nas Ciências". Num debate moderado por Marilene Freitas, Patrícia Pedrosa, Jorge Figueira e Joana Lage abordaram a questão da produção de conhecimento e da presença das mulheres no ensino, na atividade projetual e no desenho do território urbano, chamando a atenção para o papel que a investigação e os arquivos podem desempenhar na recuperação da memória e no reconfigurar da historiografia relativa a tempos onde o direito ao exercício disciplinar da arquitetura teve de ser conquistado. Foi analisado o pioneirismo de Maria José Marques da Silva e sublinhada a necessidade de, não só se construir uma consciência crítica, mas igualmente de se estabelecerem redes que assegurem a representatividade e o reconhecimento das mulheres.

Eventos



Maria José Marques da Silva, uma mulher pragmática e com sentido de futuro
7 de setembro

No dia 7 de setembro, passaram 105 anos sobre o nascimento de Maria José Marques da Silva. Filha de José Marques da Silva, tornou-se a primeira mulher formada em Arquitetura no Porto. Construiu um longo percurso como arquiteta, em parceria com David Moreira da Silva, e não deixou de lutar pela afirmação da disciplina e da classe como dirigente associativa. Mas transversal à sua vida foi também a defesa do legado deixado pelo seu pai, seja em 53, onde a vemos na foto que Fundação Marques da Silva publicou para sinalizar a efeméride, a descerrar o *fac-símil* da assinatura de José Marques da Silva na fachada do Teatro de S. João, no âmbito da homenagem promovida pela ESAP, a ANBA e o SMA, seja naquela que é hoje a face mais visível da sua ação, a Fundação Marques da Silva.



Fernando Lanhãs ou a inquietude do conhecimento
16 de setembro

A Fundação devolve-nos o olhar de Fernando Lanhãs a partir de um desconcertante cadeirão vermelho em plena serra de Valseque. Descanso inquietador num passeio para estudo de fósseis e minerais registado pelo seu filho Pedro Lanhãs, na década de 90, a caminho de Mont'Alto. Um registo invulgar de uma invulgar personagem. Arquitecto de formação, Fernando Lanhãs, nascido a 16 de setembro de 1923, percorreu muitos domínios e saberes. O seu acervo foi doado à Fundação Marques da Silva em 18 de maio deste ano, ainda que o processo de incorporação esteja em curso desde 2018. A fotografia foi publicada para sinalizar a passagem da data do seu nascimento.



Dia Europeu das Fundações e dos Doadores
1 de outubro

A Fundação Marques da Silva assinala o Dia Europeu das Fundações e dos Doadores, que se comemora a 1 de outubro, através da partilha de dois testemunhos que permitem dar a conhecer o seu projeto fundacional e a ação que tem vindo a desenvolver.

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado dos arquitetos Maria José e David Moreira da Silva, herdeiros do arquiteto José Marques da Silva, a Fundação Marques da Silva foi formalmente reconhecida a 13 de julho de 2009 [Despacho nº 16482/2009], após transformação estatutária do Instituto Arquiteto José Marques da Silva, criado em 1994.



José Porto, um arquiteto incomum
10 de outubro

Os ecos da reabilitação do edifício Emporium e a inauguração da Casa Manoel de Oliveira, com a mostra de desenhos para a Casa da Vilarinha ou para os cenários de "Aniki Bóbo", são os mais recentes contributos para o reconhecimento do nome de José Porto e da evidência da sua obra no tempo presente. Afinal, aquele que Manoel de Oliveira considerava "uma pessoa muito especial, exigente e incorrupto", era o arquiteto que, chegado de Paris ao Porto, em meados dos anos 30, sempre colocava à sua atenção no lado estético e no equilíbrio das formas, fossem elas arquitetónicas, objetuais ou humanas.

Em dia de aniversário - José Porto nasceu em Vilar de Moura a 10 de outubro de 1881 - a Fundação deu a conhecer um registo do seu traço, publicando um desenho livre que faz parte de um conjunto de estudos centrado no movimento entre estas duas figuras humanas.



José Marques da Silva: 1869-2019
18 de outubro

A 18 de outubro de 2019 passaram 150 anos sobre o nascimento de José Marques da Silva que podemos ver, na foto anexa, no estáleiro da obra que orientava para o Conde de Vizeu, o edifício quarteirão situado nas Carmelitas, no Porto. Um nome que representa, hoje, mais do que a memória de uma vida e o registo autoral dos projetos que desenvolveu enquanto arquiteto.

No lugar onde vivia este arquiteto existe agora a Fundação Marques da Silva, dedicada à preservação, estudo e divulgação da arquitetura portuguesa e que tem em curso um plano de expansão das suas instalações, associado a um ambicioso programa expositivo para a Casa-Atelier e para o Palacete Lopes Martins, com mostras dedicadas à abrangente coleção documental preservada na Fundação Marques da Silva, recentemente ampliada com a doação de mais de dez acervos de arquitetos portugueses.



Colaboração e Apóios a iniciativas externas

II Congresso Associação de Brasilistas na Europa (ABRE)
18 a 23 de setembro

A conferência de Jorge Figueira, "Maria José Marques da Silva: Arquitetura em várias frentes", integrada no painel "Género, arquitetura e domesticidade modernas" do II Congresso ABRE, decorreu a 18 de setembro, na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), em Paris.



VI Congresso Internacional de Arquitetura Religiosa Contemporânea
10 a 12 de outubro, Seminário Maior do Porto

O Seminário Maior do Porto acolheu o VI Congresso Internacional de Arquitetura Religiosa Contemporânea, de 10 a 12 de outubro, sobre o tema "Arquiteturas para uma nova liturgia: Intervenções no património religioso depois do Concílio Vaticano II".

Em programa paralelo foi proposto um roteiro que ofereceu aos participantes a oportunidade única de visitarem a Igreja de S. Veríssimo na companhia do Arquiteto José Carlos Loureiro, autor do projeto. A encerrar o percurso, foi ainda possível, visitar a intervenção de Marques da Silva na Igreja de Cedofeita.



Exposição Souto de Moura – Memória, Projectos, Obras
18.10.2019 a 06.09.2020

Inaugurada em 18 de outubro passado, na Casa da Arquitectura, em Matosinhos, esta exposição apresenta 40 projetos de Eduardo Souto de Moura, entre os quais o Pavilhão Multúso, em Vila do Castelo. Para enquadramento deste projeto, a Fundação Marques da Silva cedeu a maqueta executada no atelier de F. Távora e J. B. Távora, Arquitectos Limitada, com a representação dos edifícios da Praça da Liberdade. Nela se podem observar projetos de Fernando Távora e José Bernardo Távora, Álvaro Siza e o referido Pavilhão Multúso de Eduardo Souto de Moura, com toda a envolvente, incluindo o Posto de Turismo de José Bernardo Távora, a escultura de José Rodrigues e até o modelo à escala do banco Gil Eanes.